

# DOMINGO DE PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR

04 de Abril de 2021



## MARIA MADALENA FOI AO SEPULCRO E VIU A PEDRA RETIRADA

Domingo de Páscoa da Ressurreição do Senhor

*«(Ressuscitado dos mortos.....)»*

### Tema do Domingo de Páscoa da Ressurreição do Senhor

A liturgia deste Domingo celebra a ressurreição e garante-nos que a vida em plenitude resulta de uma existência feita dom e serviço em favor dos irmãos. A ressurreição de Cristo é o exemplo concreto que confirma tudo isto.

A **1ª leitura** apresenta o exemplo de Cristo que “*passou pelo mundo fazendo o bem*” e que, por amor, se deu até à morte; por isso, Deus ressuscitou-o. Os discípulos, testemunhas desta dinâmica, devem anunciar este “*caminho*” a todos os homens.

A **2ª leitura** convida os cristãos, revestidos de Cristo pelo Baptismo, a continuarem a sua caminhada de vida nova, até à transformação plena que acontecerá quando, pela morte, tivermos ultrapassado a última fronteira da nossa finitude.

O **Evangelho** coloca-nos diante de duas atitudes face à ressurreição: a do discípulo obstinado, que se recusa a aceitá-la porque, na sua lógica, o amor total e a doação da vida não podem nunca ser geradores de vida nova; e o discípulo ideal, que ama Jesus e que por isso entende o seu caminho e a sua proposta – a esse não o escandaliza nem o espanta que da cruz tenha nascido a vida plena, a vida verdadeira.

### LITURGIA DA PALAVRA

#### LEITURA I

Leitura do Livro dos Actos dos Apóstolos «Act 10,34a.37-43»

**"Comemos e bebemos com Ele, depois de ter ressuscitado dos mortos"**

*Naqueles dias,*

*Pedro tomou a palavra e disse:*

*«Vós sabeis o que aconteceu em toda a Judeia,*

*a começar pela Galileia,*

*depois do baptismo que João pregou:*

Deus ungiu com a força do Espírito Santo a Jesus de Nazaré,  
que passou fazendo o bem  
e curando a todos os que eram oprimidos pelo Demónio,  
porque Deus estava com Ele.

Nós somos testemunhas de tudo o que Ele fez  
no país dos judeus e em Jerusalém;  
e eles mataram-n'O, suspendendo-O na cruz.

Deus ressuscitou-O ao terceiro dia  
e permitiu-Lhe manifestar-Se, não a todo o povo,  
mas às testemunhas de antemão designadas por Deus,  
a nós que comemos e bebemos com Ele,  
depois de ter ressuscitado dos mortos.

Jesus mandou-nos pregar ao povo  
e testemunhar que Ele foi constituído por Deus  
juiz dos vivos e dos mortos.

É d'Ele que todos os profetas dão o seguinte testemunho:  
quem acredita n'Ele  
recebe pelo seu nome a remissão dos pecados.

#### **Palavra do Senhor**

#### **LEITURA II**

Leitura da Epístola do Apóstolo São Paulo aos Colossenses «Col 3,1-4»

**"Aspirai às coisas do alto, onde está Cristo"**

Irmãos:

Se ressuscitastes com Cristo,  
aspirai às coisas do alto,  
onde está Cristo, sentado à direita de Deus.  
Afeiçoai-vos às coisas do alto e não às da terra.  
Porque vós morrestes  
e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus.  
Quando Cristo, que é a vossa vida, Se manifestar,  
também vós vos haveis de manifestar com Ele na glória.

#### **Palavra do Senhor**

#### **EVANGELHO**

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João «Jo 20,1-9»

**"Ele tinha de ressuscitar dos mortos"**

No primeiro dia da semana,  
Maria Madalena foi de manhãzinha, ainda escuro, ao sepulcro  
e viu a pedra retirada do sepulcro.

Correu então e foi ter com Simão Pedro  
e com o discípulo predilecto de Jesus  
e disse-lhes:

«Levaram o Senhor do sepulcro  
e não sabemos onde O puseram».

Pedro partiu com o outro discípulo  
e foram ambos ao sepulcro.

Corriam os dois juntos,  
mas o outro discípulo antecipou-se,



*correndo mais depressa do que Pedro,  
e chegou primeiro ao sepulcro.  
Debruçando-se, viu as ligaduras no chão, mas não entrou.  
Entretanto, chegou também Simão Pedro, que o seguira.  
Entrou no sepulcro  
e viu as ligaduras no chão  
e o sudário que tinha estado sobre a cabeça de Jesus,  
não com as ligaduras, mas enrolado à parte.  
Entrou também o outro discípulo  
que chegara primeiro ao sepulcro:  
viu e acreditou.  
Na verdade, ainda não tinham entendido a Escritura,  
segundo a qual Jesus devia ressuscitar dos mortos.*

### **Palavra da Salvação**

## **REFLEXÃO HOMILÉTICA**

Há situações, acontecimentos, fatos, que são tão bons, há novidades que transformam de tal modo a vida, que abrem de tal maneira novos horizontes, que chegam a nem parecer realidade... parecem mais um conto de fadas, assemelham-se mais a fábulas...

Assim é a Ressurreição de Cristo. Bultmann, teólogo protestante alemão do século passado, afirmava que aquele sepulcro de há dois mil anos, em Jerusalém, nunca estivera vazio. Nele, o cadáver de Jesus teria ficado, apodrecido, decomposto pela morte. O que interessa – garantia Bultmann – é que Jesus está vivo para mim, vivo no meu coração e, assim, é capaz de transformar a minha vida. Olhando direito essa ideia do teólogo alemão, não é Jesus quem nos dá a vida, mas nós quem damos vida a Jesus. No fundo, o Crucificado de Nazaré não seria o Salvador de ninguém: tragado pela morte, somente poderia viver na nossa memória! Em resumo: a Ressurreição não passaria de uma fábula; e a nossa fé, não seria mais que uma doce ilusão!

Mas, não! O Evangelho dá conta de algo bem diferente. De manhã cedo, Maria Madalena foi ao túmulo. Ainda estava escuro, pela hora, muito cedo, e pela dor do coração daquela mulher... O túmulo estava aberto, a pedra fora retirada. Madalena correu até Pedro (*Madalena é católica, sabe que o referencial dos discípulos é Pedro*), desesperada: "*Levaram o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde o puseram!*" Pedro correu, com o Discípulo Amado. Este último chegou primeiro; também ele católico, espera Pedro. Não entrou; apenas inclinou-se e olhou. O que viu? Vamos traduzir de modo mais preciso o que escutamos: "*Inclinou-se para observar e reparou que os panos de linho estavam espalmados no chão*". O Chefe, a Pedra, chegou também e entrou primeiro. Ficou admirado com o que vira! O que constara? Escutemos o texto, traduzido de modo mais fiel: "*Entrou no túmulo e ficou admirado ao ver os panos de linho espalmados no chão, ao passo que o lenço que estivera em volta da cabeça não estava espalmado no chão juntamente com os panos de linho, mas de outro modo, enrolado noutra posição*". Aí, entrou também o outro Discípulo, o Amado. Viu e acreditou! Mas, o que viram eles? No que acreditou o Discípulo Amado? O grande lençol que envolvera Jesus e as faixas que o amarravam estavam no mesmo lugar, espalmadas, isto é, esticadinhas no mesmo lugar onde estivera o corpo de Jesus. Quanto ao lenço que cobria o seu rosto (um sudário, isto é um lenço normalmente usado para enxugar o suor), estava não espalmado, estirado na pedra sobre a qual o corpo fora colocado; pelo contrário, estava endurecido, como um pano muito engomado, mantinha a forma da cabeça de Jesus, como uma espécie de máscara! Ou seja, Jesus saíra dali de um modo inexplicável: ninguém o tirara; simplesmente Ele desaparecera de dentro dos panos! Pedro constata, impressionado; o Discípulo Amado, crê: o Mestre ressuscitou! Não é uma lenda, a Ressurreição! O túmulo, de verdade, estava vazio. Depois, o próprio Ressuscitado veio até aos Seus, e comeu e bebeu com eles, constituindo-os Suas testemunhas.

Na primeira leitura, Pedro anuncia claramente: "*Nós somos testemunhas de tudo o que Ele fez no país dos judeus e em Jerusalém; e eles mataram-n'O, suspendendo-O na cruz. Deus ressuscitou-O ao terceiro dia e permitiu-Lhe manifestar-Se, não a todo o povo, Mas às testemunhas de antemão designadas por Deus, a nós que comemos e bebemos com Ele,*

depois de ter ressuscitado dos mortos." Anás, Caifás, Pilatos, os judeus jamais poderão ver Jesus! Ele, agora, vitorioso, é pleno de uma outra vida, a vida de Deus. O mundo jamais poderá ver Jesus! Nós, que comemos e bebemos com Ele é que somos as Suas testemunhas! Nós, que no Batismo, fomos mergulhados pelo Espírito Santo, na morte e ressurreição do Senhor; nós, enxertados nele, membros do seu Corpo; nós, que comungamos no seu Corpo e Sangue, é que podemos ouvi-l'O vivo e atual, é que podemos comer e beber com Ele no Altar do Sacrifício eucarístico. Nós somos as Suas testemunhas. São Paulo diz-nos: "*Vós morrestes, e a vossa vida está escondida com Cristo, em Deus*". Nós conhecemos a Cristo de um modo que o mundo não conseguirá jamais compreender. Para os de fora, Cristo é um personagem do passado, preso no tempo. Para nós, o Senhor, está vivo, presente no hoje da nossa existência e nós vivemos n'Ele e por Ele: "*A vossa vida está escondida com Cristo*!" Ele é tão concreto, tão atual, tão vivo, tão real, que toda a nossa vida é pautada n'Ele, e modelada segundo a Sua vontade! Não somos nós que mantemos um Jesus morto, vivo somente na nossa lembrança. É o próprio Senhor Jesus Cristo que, vivo, dando-nos o Seu Espírito no Batismo e na Eucaristia, unindo-nos a Ele, nos vivifica, nos dá o perdão dos pecados e nos abre a estrada da Vida eterna. E nós, que experimentamos tal mistério maravilhoso, somos e seremos sempre, as suas testemunhas. É isto que significa ser cristão! É isto que significa celebrar a Páscoa.

Ela, a **Páscoa, aconteceu**. Mas é preciso que continue a acontecer, vencendo as resistências do nosso egoísmo, do nosso individualismo, da nossa acomodação, da nossa desumanidade, das trevas que se adensam diante da nossa (pouca) fé, como aconteceu na primeira Páscoa com a vitória de Jesus sobre o pecado e sobre a morte.

- ✓ É preciso que o mundo acredite na Páscoa.
- ✓ É preciso que a Igreja acredite na Páscoa.
- ✓ É preciso que eu e tu acreditemos na Páscoa.
- ✓ Viva a Páscoa!

#### **BILHETE DO EVANGELHO**

- Demos a morte àquele que, com um olhar, dava dignidade aos feridos da vida, então Maria Madalena reconhece-O quando Ele a chama pelo seu nome.
- Demos a morte àquele que tinha falado do amor como de um dom, então Tomé reconhece-O nas suas feridas, provas do dom da sua vida.
- Demos a morte àquele que tinha declarado "*felizes os construtores de paz*", então os discípulos reconhecem-n'O na sua saudação: "*A paz esteja convosco!*"
- Demos a morte àquele que tinha partilhado o pão, então dois dos seus discípulos reconhecem-n'O no gesto da fracção do pão a caminho de Emaús.
- A morte não teve a última palavra. Doravante, quem terá a última palavra é a Vida, o Amor, a Paz, a Fé. Tal é na nossa esperança.

#### **PARA A SEMANA QUE SE SEGUE**

Falar verdade... Uma maneira simples de testemunhar a nossa fé na ressurreição de Cristo no "*primeiro dia da semana*" seria, para nós cristãos, não falar mais de fim da semana! Porque, evidentemente, o domingo não é o fim da semana, mas o seu começo. O domingo é o primeiro dia, o dia do Senhor.

{Transcrito por Avelino Seixas}  
Segunda-feira, dia 29 de Março de 2021  
{SEMANA SANTA}

